



Multiculturalidade na Biblioteca Escolar: estudo de caso numa escola internacional em Portugal

Anabela Neves da Silva^a, Teresa Margarida Loureiro Cardoso^b

^a*LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Universidade Aberta, Portugal, 2201957@estudante.uab.pt*

^b*Universidade Aberta, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Portugal, teresa.cardoso@uab.pt*

Resumo

Inserida no eixo “Compromisso com a Democracia: Diálogo, Bem-Estar, Inclusão”, esta investigação, realizada no contexto do mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, da Universidade Aberta, analisa o papel da Biblioteca Escolar (BE) na promoção da multiculturalidade numa escola internacional do distrito do Porto. O estudo de caso procurou identificar as perceções, incluindo sobre as práticas, dos professores e diretores acerca da multiculturalidade na BE, bem como os fatores que a condicionam e favorecem. Através de um inquérito por questionário, complementado por uma revisão de literatura, concluiu-se que, segundo os inquiridos, a multiculturalidade está representada na BE, sendo sustentada pela dinamização de atividades e pelo envolvimento da comunidade educativa. Porém, apontaram limitações, como o reduzido tempo alocado a essas iniciativas, o apoio insuficiente da direção e a falta de representatividade linguística na coleção da BE. A colaboração entre a BE e os departamentos escolares revelou-se, para os professores e diretores da referida escola, simultaneamente um desafio e uma oportunidade a reforçar, sendo considerada crucial para uma educação democrática, inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Multiculturalidade, Biblioteca Escolar, Escolas Internacionais, Perceções, Inclusão.

Introdução

Num contexto global marcado por conflitos, migrações e desigualdades, a multiculturalidade emerge como consequência inevitável e necessária à convivência humana. Apesar dos avanços tecnológicos do século XXI, continuam a manifestar-se fenómenos de exclusão e violência que comprometem a integração entre povos. As escolas, enquanto espaços privilegiados de encontro cultural, desempenham um papel essencial na construção de sociedades mais inclusivas, contribuindo para combater o racismo, a xenofobia e a indiferença. Segundo Martiniello (2023), embora persistam desigualdades, determinados projetos e políticas culturais podem fomentar sociedades mais interculturais e solidárias.

Neste contexto, a Biblioteca Escolar (BE) assume-se como um espaço de diálogo e de cidadania democrática, capaz de promover valores de tolerância, inclusão e paz. Em Portugal, o aumento de escolas internacionais, sobretudo em Lisboa e no Porto, tem contribuído para uma oferta educativa mais plural, onde se espera que a BE seja um lugar de acolhimento, pertença e de valorização das diferenças.

O conceito de multiculturalidade revela-se, contudo, polissémico. Entre as diversas definições propostas e analisadas, destaca-se a de Weissmann (2018, pp. 23-24), que a descreve como “várias culturas no mesmo patamar”. A análise das perspetivas internacional, europeia e nacional demonstra que o termo

diversidade cultural é mais recorrente do que o de multiculturalidade, embora em Portugal este último seja mais frequente.

Quanto à BE, centro nevrálgico da escola, é concebida como espaço de inclusão, participação comunitária e promoção da cidadania. O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999) sublinha o papel da BE no apoio à leitura e ao processo de ensino-aprendizagem, mas a sua edição de 2025 amplia esta visão, integrando dimensões de inclusão, justiça social, direitos humanos e compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A BE é, assim, imbuída de refletir as exigências de uma sociedade global, diversa e multicultural.

Associada à BE está a figura do Professor Bibliotecário (PB), mediador essencial entre a biblioteca e o contexto multicultural. Sustentado por normas internacionais e pela Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, o PB assume um papel ativo na promoção da diversidade, inclusão e literacia. De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o PB não é apenas gestor de recursos, mas é também líder pedagógico e mediador cultural. O exercício pleno das suas funções requer formação superior em ensino e formação específica em biblioteconomia escolar, assegurando competências educativas e formativas que contribuem para consolidar a BE como espaço de encontro e diálogo entre culturas. Numa palavra, o PB é imprescindível na articulação entre a biblioteca e sua atuação para a multiculturalidade e respetiva promoção, alinhando padrões globais e orientações nacionais para promover uma educação equitativa e inclusiva.

Método

Optou-se por uma metodologia mista, predominantemente quantitativa, concretizada num estudo de caso e ancorada no paradigma crítico, que procura não apenas descrever, mas transformar a realidade. A problemática norteadora da investigação foi consubstanciada na pergunta: “A multiculturalidade está representada na biblioteca escolar das escolas internacionais em Portugal?”

O instrumento de recolha de dados adotado foi o questionário eletrónico, criado de raiz no *Google Forms*, com base no Manifesto da Biblioteca Multicultural da IFLA/UNESCO (2009; 2024), na obra *An Introduction to Multicultural Education* (2014) de James A. Banks, e nos documentos normativos da escola. O questionário foi redigido em português e inglês, dada a natureza internacional do referido estabelecimento de ensino. O convite à participação voluntária foi enviado por correio eletrónico a 147 professores e diretores de todos os níveis de ensino em oferta na escola. Obtiveram-se 46 respostas válidas, que constituem a amostra do estudo.

O estudo decorreu numa escola internacional do distrito do Porto que acolhe alunos, professores e funcionários de múltiplos países, falantes de diferentes línguas maternas e praticantes de diferentes credos religiosos, refletindo uma marcada diversidade cultural. Com oferta educativa desde o pré-escolar até ao 12.º ano, organiza-se em duas áreas funcionais, refletidas nas duas bibliotecas escolares que servem faixas etárias diferenciadas: a LS MRC, dirigida ao pré-escolar e 1.º ciclo; e a MS/US MRC, destinada ao 2.º e 3.º ciclos e ao ensino secundário.

Resultados e Discussão

O inquérito por questionário, composto por 30 itens (24 de resposta fechada e 6 de resposta aberta), foi validado em março de 2024 por cinco avaliadores externos e pela Comissão de Ética do LE@D, unidade de investigação e desenvolvimento da FCT sedeadada na Universidade Aberta. As respostas ao questionário, aplicado em maio de 2024, foram sujeitas a análise estatística descritiva e análise de conteúdo, conforme se dá conta a seguir, numa síntese breve e centrada na caracterização da amostra, nas perceções dos inquiridos sobre multiculturalidade e respetivos desafios e práticas na BE.

A maioria dos inquiridos é portuguesa, do sexo feminino, com idade entre os 41 e 50 anos, tem mestrado e exerce funções docentes no departamento de Humanidades, quer na *Middle* quer na *Upper School*. Embora tenham mais de 25 anos de experiência docente, lecionam há menos de seis anos na referida escola internacional, onde se sentem representados algumas vezes e cuja BE frequentam, também, algumas vezes, o que sugere um sentimento de pertença parcial.

Quanto à multiculturalidade, a maioria associa-a à diversidade cultural, adotando a definição da IFLA/UNESCO (2024, s.p.), que enfatiza a coexistência e interação harmoniosa de diferentes culturas. Quanto ao conceito de biblioteca multicultural, prevaleceu a visão da IFLA/UNESCO (2024, s.p.), que abrange dimensões académicas, comunitárias, culturais e inclusivas. Neste âmbito, de forma quase unânime, os inquiridos consideram a escola e a BE espaços multiculturais, reconhecendo que esta atende às necessidades de diferentes culturas. Contudo, tal perceção parece contrastar com o facto de apenas se sentirem representados “algumas vezes”, o que sugere que a diversidade cultural experienciada ainda não é plenamente refletida no quotidiano escolar.

Entre as iniciativas mais significativas da BE na promoção da multiculturalidade, os inquiridos destacaram o Dia Internacional da Língua Materna, o que sugere que reconhecem a biblioteca como mediadora entre as diferentes culturas da comunidade educativa. Ainda sobre as perceções dos inquiridos acerca das práticas da BE e dos desafios que emergem no âmbito da multiculturalidade e sua promoção, a análise dos domínios de atuação da BE revelou perceções diferenciadas. Assim, o domínio “Gestão e Operação” suscitou o número mais elevado de respostas “não sei/não respondo”, o que sugere desconhecimento ou distanciamento do corpo docente em relação à gestão da biblioteca. Por outro lado, o domínio mais valorizado foi o dos “Programas e eventos culturais”, sugerindo um trabalho mais consolidado na dinamização de atividades culturais. Por último, o domínio relativo à equipa apresentou perceções globalmente positivas, embora com algum grau de desconhecimento. Além disso, e entre propostas dos inquiridos, mencionaram reforçar as atividades que promovam a diversidade linguística e consolidar práticas multiculturais mais sistemáticas, nomeadamente através de maior colaboração entre departamentos e da ampliação do acervo multilingue.

Em suma, as perceções analisadas apontam para um reconhecimento generalizado da multiculturalidade como valor estruturante da escola e da BE. No entanto, verificam-se constrangimentos, como o apoio insuficiente da direção, lacunas na representatividade linguística da coleção da BE, a parca colaboração entre a BE e departamentos da escola, que dificultam a implementação da multiculturalidade. Estes resultados estão em consonância com estudos internacionais que destacam o papel da BE como agente de inclusão e de mediação cultural (IFLA, 2025).

Conclusões

A multiculturalidade representa um desafio, mas sobretudo uma oportunidade de enriquecimento coletivo. As bibliotecas escolares são palcos privilegiados para o diálogo, a empatia e a construção de comunidades inclusivas, onde cada história única encontra espaço para ser ouvida e valorizada. No caso da BE da escola internacional onde a nossa investigação foi implementada, o estudo permite concluir que a multiculturalidade está representada, sendo percecionada como elemento identitário e integrador. Foi ainda reconhecido, pelos professores e diretores inquiridos, que a BE desempenha um papel proativo na promoção da multiculturalidade, organizando iniciativas que atendem às necessidades da comunidade educativa e que estimulam a partilha e diálogo entre culturas.

Contudo, também sugeriram que persistem condicionantes, já aludidas, que se encontram a ser colmatadas, a exemplo da aquisição de recursos sobre multiculturalidade em várias línguas. Esta ampliação do fundo documental visa promover a inclusão e o sentimento de pertença, fomentar a literacia intercultural e contrariar estereótipos e preconceitos. Paralelamente, permite contribuir para o

desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e para o apoio ao currículo, reforçando o compromisso da escola com a valorização da diversidade cultural. Por sua vez, e também das perceções dos inquiridos, constata-se como fatores facilitadores, o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades promotoras da multiculturalidade dinamizadas pela BE.

Relativamente a limitações, aponta-se a diminuta literatura sobre multiculturalidade em BE e o facto de a multiculturalidade poder constituir fonte de conflito em alguns contextos educativos. Recomenda-se, portanto, que futuras investigações abranjam outras escolas internacionais e restantes atores educativos, de modo a aprofundar a compreensão do fenómeno, ainda pouco estudado, o que permitirá, de igual modo, aprofundar a reflexão, por exemplo, sobre a transferibilidade dos resultados para outros contextos, nomeadamente em Portugal, assim consolidando a valorização do seu impacto profissional.

Referências Bibliográficas

Banks, J. A. (2014). *An introduction to multicultural education*. Pearson.

IFLA. (2009). *IFLA/UNESCO Multicultural library manifesto. The multicultural library – a gateway to a cultural diverse society in dialogue*. <https://www.ifla.org/ifla-unesco-multicultural-library-manifesto/>

IFLA/UNESCO. (1999). *Manifesto da biblioteca escolar: A biblioteca escolar no contexto do ensino-aprendizagem para todos*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/IFLA-documentos.html>

IFLA/UNESCO. (2024). *Manifesto da biblioteca multicultural da IFLA/UNESCO: A biblioteca multicultural – uma porta de entrada para uma sociedade cultural diversificada em diálogo*. <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/844bd623-4e34-4f9c-b720-c613fc381e49/content>

IFLA/UNESCO. (2025). *Manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO 2025*. <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/4026>

Martiniello, M. (2023, October 24). *Beyond Intercultural Relations: Social Interactions in Superdiverse Cities* [online conference]. Conferência de Encerramento das Comemorações dos 30 anos do Mestrado em Relações Interculturais, da Universidade Aberta (MRI-UAB), Lisboa. <https://portal.uab.pt/wpcontent/uploads/2023/10/NOT-Com-Prof-Marco-Martiniello-out-2023.pdf>

Ministério da Educação. (2009). Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho. *Diário da República no 134, 1.a série de 14 de julho de 2009*, pp. 4488-4491. [https://rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=321&fileName=portaria756_2009.pdf](https://rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=321&fileName=portaria756_2009.pdf)

RBE. (2021a). *Bibliotecas Escolares: presentes para o futuro. Programa Rede de Bibliotecas Escolares: Quadro estratégico: 2021-2027*. https://rbe.mec.pt/np4/?newsId=890&fileName=ge_21.27.pdf

RBE. (2021b). *Professor bibliotecário: um profissional em ação*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/1109.html>

Weissmann, L. (2018). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Construção psicopedagógica*, 26(27), 21-36. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542018000100004&lng=pt&tlng=pt